

1
2
3 3ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA

4
5 REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2019

6
7 ATA NÚMERO TREZE

8
9
10 No dia 25 de Abril de 2019, reuniu no edifício da Junta de Freguesia, sito no Largo do Ministro,
11 n.º1, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência da sua presidente, Elza Maria
12 Pereira Morais Nunes da Fonseca, coadjuvado por Amândio António Almeida da Silva, primeiro
13 secretário.

14 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:
15 Jácome Graçoeiro Dantas, Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo, António Moreira da Fonte, Paulo
16 César Lopes Ribeiro, Ricardo Luís Correia Martins de Barros Duarte e Rui Castello-Branco
17 Ribeiro. Às 09h30, constatada a existência de *quorum*, o Senhor Presidente da Assembleia
18 declarou aberta a reunião.

19 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

20 1 – **Sessão Comemorativa do 45º aniversário do 25 de Abril de 1974**

21
22 **Presidente da Assembleia** Deu as boas-vindas a todos na comemoração do 45º aniversário do
23 dia 25 de Abril de 1974, lamentava que cada ano que passava viam-se menos pessoas e a liberdade
24 é algo que não aconteceu um dia, é algo que vai acontecendo e que tem que ser trabalhada
25 diariamente, não é uma coisa que está enraizada para todos. Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

26 **Ricardo Duarte** A presença do público era um pouco menos do que na última comemoração, era
27 uma tendência e era preocupante, todos têm responsabilidade nisso, especialmente neste dia
28 deviam refletir sobre o que se passa o porquê das pessoas se irem afastando deste tipo de atos,
29 bem como das assembleias ordinárias. Estavam ali para comemorar os 45 anos da revolução dos
30 cravos, o momento fundador da democracia em Portugal, depois de várias décadas de ditadura,
31 não deviam olhar para o 25 de Abril apenas como uma data simbólica, mas sim como um
32 importante processo de transformação social que ao longo do tempo foi construindo o presente,
33 devem recordar que foi a vitória da Liberdade e da Democracia sobre o Fascismo, que tornou
34 possível a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, foi com o 25 de Abril que se
35 ampliaram os direitos de cidadania que se implantou a Democracia e se desenvolveu o Estado
36 Social, foi com o 25 de Abril que se conquistou o direito à participação política, a democratização
37 da Educação, a criação do Serviço Nacional de Saúde e que se garantiu o direito à habitação,
38 celebrar Abril é também não esquecer que as conquistas económicas e direitos de cidadania
39 alcançados com a revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a
40 exploração laboral, discriminação e violência, manter vivo o espírito da revolução implica
41 obrigatoriamente aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social, não
42 devem esquecer que não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social
43 afetam tanta gente do país, privando muitos dos direitos básicos que Abril deu, vivem-se tempos
44 conturbados politicamente em que muitas das conquistas de direitos fundamentais são postas em
45 causa, seja em nome de um modelo económico que privilegia o lucro em vez da prestação de
46 serviços, seja em nome de um modelo de sociedade que discrimina os outros em função de cor de
47 pele, género, orientação sexual e ideias políticas, o projeto político iniciado em 25 de Abril de
48 1974, alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade deve continuar a ser a matriz
49 sobre a qual se tece a vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que
50 garantam ideias iguais para todos e todas, não deixando ninguém para trás, não deixar que
51 apaguem a memória de Abril é um dever de cada um e de cada uma, porque lembrar Abril, celebrar
52 Abril é lembrar que o medo e a opressão não passarão, Abril foi e será sempre tempo de luta. Viva
53 o 25 de Abril, viva a Liberdade.

54 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rui Ribeiro.

N

55 **Rui Ribeiro** É um membro do CDS-PP, é de direita e isso faz de si, com toda a convicção e sem
56 a menor dúvida um herdeiro do 25 de Abril, porque não aceitam qualquer tentativa de colar o 25
57 de Abril a uma única facção, é uma posição unívoca da sociedade, o 25 de Abril não é património
58 de ninguém, o 25 de Abril é património de todos e se hoje ali estão é ao 25 de Abril de 1974 se
59 deve e do ponto de vista do poder local e autárquico, na Constituição de 1933 o poder local era
60 designado, com a Constituição de 1976 passou a ser eleito e isso era uma grande conquista do 25
61 de Abril, que lhes permite hoje estarem a representar quem os elegeram e a falarem abertamente e
62 em liberdade sobre esta data, e era em estado de alma de alegria e de louvor que ali estava, porque
63 considerava que o 25 de Abril de 1974 pôs fim a um regime que então vigorava e permitiu que se
64 dessem passos decisivos para a construção de um regime democrático e pluralista, do tipo
65 ocidental, que viria ser consolidado no 25 de Novembro de 1975, no CDS-PP sabiam distinguir
66 muito bem entre aqueles que pretendiam e pretendem uma democracia do tipo ocidental, sem
67 monolitismo ideológico e aqueles que criticavam o estado autoritário, mas que quiseram impor
68 um estado totalitário, sabem distinguir as forças da liberdade para todos e as forças que queriam
69 a liberdade só para alguns e é por isso que o CDS-PP, sabendo os condicionamentos da história e
70 da democracia que não há limites para a tolerância, a não ser os momentos que têm que enfrentar
71 a tolerância alheia, como aqueles que muitas vezes são impingidos por revisionismos históricos e
72 tentativas de colar nos arredores do espírito democrático dos partidos considerados de centro-
73 direita, como é o CDS-PP, querer a liberdade é querer ver livres os outros, é permitir que cada um
74 siga as suas convicções, que cada pessoa seja dona do seu projeto de vida e não tenha que pedir
75 desculpas por pensar diferente do quadro mental do socialismo, é por isso que para todos os
76 cidadãos continuou a assumir especial relevância a consagração da parte primeira da Constituição
77 da República Portuguesa nos direitos fundamentais e não a organização económica como queriam
78 as forças de esquerda que defendiam um modelo de sociedade do tipo soviético, em que o Estado
79 existe para servir as pessoas e não para se servir das pessoas, sem as pessoas não há Estado,
80 porque a pessoa humana é o início e o fim da sociedade, porque é o Estado que tem que
81 humanizar-se e não a pessoa que tem que estatizar-se, portanto saudavam o 25 de Abril porque
82 podiam pensar fora da caixa do socialismo, porque podiam pensar em liberdade, a Constituição
83 de 1976, na sua permissiva versão, referia no artigo 2º que deviam abrir caminho para a transição
84 para o socialismo, mediante o exercício do poder pelas classes trabalhadoras, se a Constituição
85 estatuisse que deviam construir uma sociedade tipo democrata-cristão, liberal, conservadora, a
86 Constituição não serve de depósito de cargas ideológicas, de visões dogmáticas e doutrinárias
87 da sociedade, mas sim permitir em liberdade, nos parâmetros da igualdade votar um programa
88 político com o qual se identifica, no CDS-PP amam a liberdade e negam, porque tem essa
89 prerrogativa, os pressupostos básicos do marxismo, não acreditam na abolição da propriedade
90 privada e na coletivização dos meios de produção, confiam e rejeitam o determinismo histórico e
91 não são adeptos da ditadura do proletariado nem da antecâmara de regimes de partido único,
92 saudavam esta iniciativa da Junta de Freguesia que lhes permite estar a celebrar esta data. Viva a
93 Liberdade e viva Portugal.

94 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

95 **Paulo Ribeiro** Estavam ali reunidos para celebrar mais um aniversário da revolução dos cravos,
96 numa sessão especial da Assembleia de Freguesia, estavam reunidos na Assembleia de Freguesia
97 em liberdade graças à revolução militar do 25 de Abril de 1974 que depôs o regime autoritário,
98 centralista e antidemocrático que dominava o país, o poder local democrático é uma das grandes
99 conquistas da revolução, a liberdade e a democracia são por quase 50 anos consecutivos mas não
100 estiveram disponíveis no país e que ainda hoje escasseia um pouco por todo o mundo, a Liberdade
101 e a Democracia sofrem hoje grandes ameaças no dia a dia, celebrar o 25 de Abril devia deixar de
102 ser o formalismo destas cerimónias de pompa e circunstância um pouco por todo o país, mas uma
103 celebração viva na rua, junto das pessoas, na defesa dos valores da Liberdade e da Democracia e
104 pegando nas palavras da Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia que referiu que cada vez
105 menos há pessoas a assistir a estas cerimónias, porque o 25 de Abril é uma luta popular, é uma
106 luta de rua e foi para a rua que as pessoas foram, não foram para sessões solenes para comemorar
107 o 25 de Abril, celebrar o 25 de Abril deveria ser um momento de divulgação da liberdade e da
108 democracia, celebrar o 25 de Abril deveria ser lembrar às pessoas o quão negro é viver sem
109 liberdade e democracia, lamentava que os elementos essenciais do 25 de Abril continuassem a

N
S

110 passar ao lado desta Freguesia, uma Freguesia inclusiva para todos e por todos, é um objetivo que
111 gostariam de ver alcançado e que tão longe anda do dia a dia na Freguesia, com eles seria
112 certamente muito diferente, com satisfação e entusiasmos estariam a comemorar o decisivo passo
113 de Portugal rumo à democracia, com satisfação e entusiasmos estariam a divulgar a importância
114 da liberdade e da democracia, com satisfação e entusiasmos agradecem aos militares de Abril,
115 com satisfação e entusiasmos estariam a dar conta do muito que teriam feito na Freguesia de Santa
116 Clara e que fosse uma Freguesia mais democrática, mais inclusiva, mais ligada às pessoas, uma
117 freguesia farol da liberdade. Viva o 25 de Abril, viva a Liberdade.

118 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

119 **Bruno Rolo** Era dia da Liberdade e deixavam uma nota aos trabalhadores que ali estão, no seu
120 dia de feriado que deviam estar a celebrar e agradeceu imenso a disponibilidade dos trabalhadores
121 para poderem proporcionar o apoio necessário da cerimónia solene. Fazia votos que para mais 3,
122 4 ou 5 anos estivessem todos ali outra vez, com saúde, com energia para celebração de mais uns
123 aniversários e daqui a 3, 4 ou 5 anos conseguirem dizer que a Liberdade ultrapassou o Fascismo,
124 porque 48 anos de ditadura fascista só têm 45 de liberdade, portanto tinham que continuar a
125 celebrar e pelo menos fazer uma ultrapassagem, pelo menos estas datas mais redondas são muito
126 importantes, têm um significado especial, todos os anos e todos os dias têm que ser valorizados
127 como especiais, as datas redondas mais, mas antes dos 50 anos não esquecessem que os 48 anos
128 de obscurantismo ainda não foram ultrapassados e portanto ainda tinham muito que aprender e
129 que esta continuação da celebração do 25 de Abril se perdesse por muitos mais anos. Muitos
130 comunistas morreram, foram presos e torturados em nome da liberdade do povo português e foi
131 por estes momentos de opinião diversa em liberdade que muitos contribuíram, quando
132 contribuíram não tinham a pretensão de dar liberdade só aos que pensavam igual a si, queriam dar
133 a liberdade ao povo português, os senhores que fazem um discurso tipo Nuno Melo, anticomunista
134 primário, em democracia e liberdade têm esse direito porque muitos comunistas, marxistas e
135 outros progressistas lutaram, sofreram e morreram e isso é o espírito da celebração do 25 de Abril,
136 mesmo quem não concorda com eles e mesmo quem não os queria ver ali, estavam presentes e
137 respeitam a presença dos outros e isso é que é o espírito fundamental da liberdade em Portugal.
138 Passou a fazer uma saudação em nome do PCP, em 2019 os trabalhadores e o povo português
139 comemoram o 45º aniversário do 25 de Abril, a revolução de Abril e a realização do povo
140 português constitui um dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal, culminando
141 uma prolongada e heroica luta, o 25 de Abril pôs fim a 48 anos de Fascismo, ditadura que
142 subjogou e oprimiu duramente o povo português e pôs termo a 13 anos de guerras coloniais contra
143 povos que bem lutavam pela sua liberdade e pela sua independência, com Abril foi derrotado o
144 obscurantismo, a opressão, o esmagamento das liberdades, a limitação dos direitos fundamentais,
145 a marginalização dos trabalhadores, da juventude, das mulheres e do povo e de toda a vida política
146 do país, o fascismo era miséria, fome, trabalho infantil, repressão, guerra, ódio, degradantes
147 condições de vida, de saúde, de habitação, segregacionismo cultural, elitismo, analfabetismo,
148 ensino reservado para uns poucos e condicionado para a grande maioria da população, salários de
149 miséria, subordinação dos interesses do país e do povo a uma minoria de grandes monopolistas e
150 latifundiários, alienação do interesse nacional aos interesses do capital e do imperialismo, a classe
151 operária, os trabalhadores, as massas populares e os militares progressistas, os Capitães de Abril
152 unidos ao Povo/MFA foram os protagonistas dos avanços e conquistas democráticas alcançadas,
153 foram consagrados na Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976,
154 comemorar o 45º aniversário da revolução de Abril é também comemorar os 45 anos do Primeiro
155 1º de Maio em liberdade, Dia Internacional do Trabalhador, dia de luta, resistência e emancipação
156 para todos os trabalhadores, dos 45 anos da revolução de Abril, muitos tentam negar,
157 descaracterizar e pôr em causa o verdadeiro significado do que foi Abril e do que representa para
158 o povo português, alguns vão tentar reescrever a história, branquear a natureza terrorista da
159 ditadura fascista e silenciar a luta heroica dos trabalhadores e do povo português, ainda assim os
160 eleitos do PCP da freguesia de Santa Clara declaram uma saudação ao 45º aniversário da
161 revolução de Abril e do Primeiro 1º de Maio em liberdade e apelam à participação massiva nas
162 iniciativas que se irão realizar, saúdam ainda as lutas dos trabalhadores e das populações em defesa
163 do emprego e da qualidade da habitação, da saúde, de educação e da escola pública, das reformas

164 e pensões, da segurança social, dos salários, do SNS, dos serviços públicos de transportes, de
165 direitos consagrados na constituição de Abril. Viva o 25 de Abril, viva Portugal.

166 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Amândio Silva.

167 **Amândio Silva** Comemoravam com profunda alegria os 45 anos da libertação da Pátria da odiosa
168 ditadura Fascista, fazia parte de uma geração que nasceu com liberdade, uma geração que deve
169 ao 25 de Abril a liberdade de pensar, participar e discordar, uma geração que reconhece esse
170 tributo com gosto e naturalidade, a liberdade como uma oportunidade para todos, o 25 de Abril
171 foi a génese do poder local democrático, uma das conquistas mais bem sucedidas da revolução
172 portuguesa, o poder local por municípios e freguesias e através do exercício das suas
173 competências, levar o desenvolvimento a todo o território nacional, hoje apenas o poder local
174 pode garantir um rumo do progresso e futuro, continuando a trilhar novos caminhos de
175 proximidade em prol das populações, com total empenhamento e dedicação à causa pública,
176 muitas vezes gerindo recursos escassos perante necessidades ilimitadas, embora este dia não seja
177 para clivagens políticas nem partidárias, que é próprio da Democracia aceitar e confrontar leituras
178 divergentes da realidade, é bom sublinhar e realçar, lembrando que no passado só foi possível
179 aos executivos da Junta, quer da Ameixoeira, quer da Charneca, fazerem mais e melhor com
180 entendimentos partidários, umas vezes com coligações pré-eleitorais, outras vezes com acordos
181 pós-eleitorais, a nova freguesia de Santa Clara é hoje sem dúvida um importantíssimo eixo de
182 desenvolvimento e forte crescimento a vários níveis, desde as infraestruturas viárias a novos
183 equipamentos sociais, tornando-se mais atrativa não só para os residentes ou os que trabalham,
184 mas também para quem visita a Freguesia, aqui e agora o PSD orgulha-se de fazer parte da solução
185 governativa da autarquia, aqui e agora o PSD pode afirmar que Santa Clara está realmente melhor.
186 Viva o 25 de Abril, viva a Liberdade, viva a Freguesia de Santa Clara.

187 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Aleixo Garcia.

188 **Aleixo Garcia** Agradeceu ao facto de poderem comemorar mais um 25 de Abril, lembrou-se do
189 dia 25 de Abril em 1974, foi das pessoas que viveu mais intensamente o 25 de Abril e o pós 25 de
190 Abril e estes 45 anos na Ameixoeira, correu o risco de ser preso, esteve nos telefones e foi
191 perseguido, foi com um alívio extraordinário que viu nascer o 25 de Abril, gastou a sua vida nestes
192 45 anos, porque queria acima de tudo uma sociedade mais justa, num país onde há fome não há
193 liberdade, que tipo de sociedade é esta em que milhares ou milhões de pessoas passam fome e
194 saber o motivo porque não têm trabalho, quem o conhece sabe o seu passado na Ameixoeira,
195 procura ser humanista, o respeito pelo próximo merece tudo, não havia hipótese de resolver os
196 problemas de um país quando foram pagos de juros entre 2010 e 2018 73 mil milhões de euros e
197 até 2024 vão ser pagos mais 35 mil milhões de euros, ninguém em Portugal devia ficar indiferente
198 aquilo que se passa no mundo. Apesar da Constituição ter sido revista várias vezes, é a
199 constituição mais progressista da Europa e quando há progresso, há direitos para quem trabalha.
200 O CDS-PP não aprovou a Constituição e eram anti 25 de Abril, foram e continuam a ser.
201 Demonstrou alegria de estarem ali todos e oxalá que fossem trabalhando para o 25 de Abril todos
202 os anos, porque havia muita gente que queriam que esquecessem o 25 de Abril, este momento
203 alto da história, e apelava a todos os presentes que não se cansassem de querer saber mais a
204 história e a história do 25 de Abril durante estes 45 anos, em termos de corrupção e falta de carácter,
205 na CEE os trabalhadores não têm direitos, são precários, há uma falta de respeito por quem
206 trabalha, nunca houve tanta falta de respeito por quem trabalha como agora, como os Macrons
207 que foram comprados para servir.

208 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rocha Leandro.

209 **Rocha Leandro** Iria contar um pouco da história como cidadão de 69 anos e 57 anos de descontos
210 para a Segurança Social, por isso podem ver a experiência que tem, em 1968, com 18 anos
211 organizou a primeira greve na empresa onde trabalhava, a papelaria Fernandes, não teve medo,
212 foram os mais novos que já eram responsáveis pelas respetivas bancadas, ao fim do terceiro dia
213 das horas extraordinárias cederam e o capitão Agostinho Lourenço, dono da papelaria Fernandes,
214 foi um dos fundadores da PIDE e não lhe meteu medo, quando iam ao sindicato a empresa já
215 sabia antes de lá chegarem, eles controlavam tudo, depois foi para a tropa em 1971 para a
216 Carregueira, os senhores oficiais diziam que os soldados eram menos que cães, a maioria era do
217 Porto e da Madeira e açambarcavam tudo, e o capitão na Carregueira tinha a mania da formação
218 à noite e chicoteava-os no pescoço, tirou-lhe o chicote e atirou para um sítio, estiveram três horas

N
S

219 para saber quem tinha tirado o chicote, foram três horas em pleno Inverno, veio da aldeia e não
220 sabia nada, foi gráfico e o gráfico não trabalhava no 1º de Maio, em Março de 1962 começou a
221 trabalhar, em Maio tiveram feriado dos gráficos, até 1974 não saiu nenhum jornal nessa altura,
222 sem o sindicato os ajudar, tinham o poder de não sair jornal nenhum, pois foi para a especialidade
223 na Amadora, os oficiais estavam a formar o batalhão para irem para Cahora-Bassa, o capitão
224 começou a dizer “Angola é nossa”, e ele respondeu ao capitão que não tinha nada na Beira Alta
225 nem em Lisboa nem em Angola, esta era uma pequena história que tinha ao mundo do trabalho e
226 da tropa, disse ao oficial que se fossem para Cahora-Bassa que o primeiro tiro que desse era na
227 cabeça dele e um outro soldado, que era do Porto, disse que se o Leandro falhasse, ele não falhava,
228 em relação ao trabalho em 1974 as chefias mandavam mais que os patrões, bastava chegarem 1
229 minuto atrasados e só entravam quando os chefes queriam, isso era um abuso, não tinham direitos
230 laborais, não havia subsídio de férias, nem subsídio de Natal, o CDS-PP foi um grande aliado do
231 Salazar e do Marcelo Caetano, foi delegado sindical das comissões de trabalhadores, nunca quis
232 ir para os sindicatos mas nos últimos dois mandatos foi obrigado porque não haviam pessoas à
233 altura, com 33 anos de profissão que tinha na papelaria Fernandes, os patrões diziam-lhe que tinha
234 dois defeitos, ser benfiquista e comunista, e respondeu que só tinha dois defeitos, que era ser
235 sportinguista e do PSD. Deviam continuar a lutar por melhores condições, porque o poder
236 económico continua a dominar, é só verem as campanhas que as grandes superfícies fazem no 25
237 de Abril e do 1º de Maio com descontos de 25 por cento e 50 por cento, as pessoas deviam ser
238 mais inteligentes e não irem na conversa da cenoura à frente do burro, porque com 12 anos o avô
239 não o deixava ir de burro e uma vez ia levar o correio ao concelho, foi em cima da burra que
240 chegou lá a suar e o avô deu-lhe “umas lamparinas” porque a burra era só para levar as malas do
241 correio porque o neto não era para ir na burra, por isso a miséria era tão grande, defender a
242 Democracia e a Liberdade é quando há respeito de ambas as partes, porque se for só de uma parte,
243 o que é que interessa haver democracia se não houver trabalho, estão a dar o rendimento mínimo,
244 em vez disso ponham as pessoas a trabalhar, há jardins a limpar e etc, ponham as pessoas a
245 trabalhar, porque o trabalho é que dá saúde, como se costuma dizer.

246 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

247 **Presidente da Junta** Cabia-lhe dizer as últimas palavras neste encontro, em nome da função que
248 desempenha como presidente da junta e pelo PS, ao qual pertence, esta sessão solene nunca
249 poderia deixar de acontecer, não pode é ser a única, coisa que façam em prol do 25 de Abril mas
250 esta também não pode deixar de se fazer, que venham mais pessoas ou menos não podiam obrigar
251 ninguém mas têm que fazer aquilo que é a sua função que é organizar a sessão solene, dirigia-se
252 em primeiro lugar, já que estavam a falar do 25 de Abril, que o 25 de Abril foi um momento que
253 aconteceu mas como tudo não acontece por acaso, o percurso histórico, o percurso da humanidade
254 é isso mesmo, é feito de ciclos, é feito de avanços e de recuos, de progressos, de erros e de acertos,
255 a própria configuração da Terra é um pouco isso também e está em consonância, é um vale, é uma
256 montanha, é um planalto e um momento de estabilização, a vida faz-se assim seguindo este ritmo,
257 por isso mesmo associado ao facto de terem vivido em Portugal 48 anos de um regime opressor
258 tinha que ter alguma contrapartida oposta, mas durante esses 48 anos muita coisa aconteceu,
259 estavam num sistema de um enorme obscurantismo em que as pessoas escravizadas pelo seu
260 trabalho, quando o tinham pela fome e pela miséria, não tinham acesso à educação, à instrução, a
261 saberem ser donas do seu destino e a pugnar pelo seu destino, isto é muito mais difícil de prever
262 uma mudança, algumas pessoas por circunstâncias familiares mais favorecidas tinham mais
263 possibilidade de ter essa lucidez e muitas delas tinham uma extraordinária boa vontade associada,
264 e essas pessoas ao lado das que mais precisavam, sacrificando de si o bem estar que podiam ter
265 puderam pôr-se ao lado das pessoas que mais necessitavam que puderam contribuir para uma
266 consciencialização de massas gradual e sempre difícil num contexto de falta total de liberdade em
267 que qualquer atitude era pugnada como todos sabem, a sua saudação sobre o 25 de Abril vai
268 inequivocamente, em primeiro lugar, para todas essas contribuições que aconteceram de forma
269 mais individual ou mais coletiva, mais ou menos organizada e todos têm conhecimento disso,
270 alguns tantos que já morreram e outros que ainda cá estão felizmente, mas uma grande salvação
271 para essa gente que não sabendo o que lhes iria acontecer, que depois das coisas acontecerem é
272 muito fácil, agora vêm uma entrevista uma pessoa que esteve presa em Caxias, em Peniche e etc
273 e quase olham para essa pessoa como um troféu, essa pessoa sofreu muito, essa pessoa perdeu na

274 sua própria juventude a possibilidade de estar com a família, a possibilidade de sustentar a família
275 e a si próprio de ter o seu trabalho, a perda da sua liberdade, os maus tratos e a tortura, sem saber
276 o que lhe iria acontecer e muitos morreram pelo caminho, a primeira grande homenagem vai para
277 esses movimentos todos que precederam o 25 de Abril, depois o momento do 25 de Abril em si,
278 foi um movimento que eclodiu organizado, que se foi organizando e estruturando e que acabou
279 por acontecer e de uma forma tão interessante, e que foi de facto um exemplo, de uma forma
280 militar organizada, mas que procurou dizer a este povo que estavam cansados de sangue, das ex-
281 colónias, que queriam mudar e melhorar mas não queriam sangue e conseguiram fazer isso com
282 mestria e isso os deixa muito bem colocados a nível mundial, tanto que aquilo foi uma revolta
283 militar foi no imediato entendida pelas pessoas, já um pouco conscientes e aderentes a este
284 movimento e a dado momento provam-no todas as imagens da época, confunde o que foi um
285 movimento militar e o que foi a adesão das pessoas, daí se chame até hoje não a revolta de Abril
286 mas a revolução de Abril, precisamente pela revolta de Abril ter conseguido congregado todo aquele
287 movimento genuíno das pessoas e toda aquela adesão das pessoas, que agradecendo aos militares
288 de Abril se associou de cravo na mão, e isto é qualquer coisa de espantoso a nível mundial, este
289 saber lutar e pugnar pelos direitos mas de uma forma tão saudável como aconteceu o 25 de Abril,
290 o pós 25 de Abril é um conjunto de ilusões, é um conjunto de sonhos que se materializam de
291 alguma forma mas que não se conseguiram de repente, foram-se conseguindo alguns, estão com
292 45 anos sobre essa data, têm 48 para trás, quase que estas datas se equiparam porque daqui a três
293 anos são 48, mas isto continua a ser esse percurso, continua a haver essa necessidade dos tais
294 acertos de ir limando arestas e de não deixar haver regressões, porque como sabem ao longo da
295 história sempre houve evoluções e retrocessos, deve haver um alerta permanente, esta atenção
296 permanente a este percurso histórico não pode deixar de acontecer e as pessoas que têm a
297 consciência cívica têm esta obrigação de manter viva esta chama de pugnar para que as coisas
298 essenciais para a humanidade aconteça, para que aconteça um enfoque permanente, porque uma
299 coisa sem a outra não pode ser, é no direito ao trabalho, no direito ao sustento das pessoas e para
300 isso é preciso que as instituições funcionem e que haja produtividade, porque se não houver
301 produtividade não há nada e no bem estar das pessoas, porque tudo é feito para as pessoas, as
302 empresas só podem existir para as pessoas, caso contrário eram coisa nenhuma, portanto tudo era
303 feito para as pessoas mas para que as pessoas tenham esse bem estar é importante que se conciliem
304 os sucessos organizacionais com o bem estar pessoal, e isto tem que acontecer de uma forma
305 muito séria e têm que ter uma visão muito respeitosa para aquilo que são os setores produtivos da
306 sociedade e não os estragar, porque se estragarem os setores produtivos da sociedade, estragam a
307 própria qualidade de vida, têm que ter muito cuidado com isso, não tinha nada contra o facto de
308 uma pessoa ser rica, contanto que ela invista em setores produtivos, contanto que ela não escravize
309 ninguém ao seu serviço, contanto que ela promova a justiça social e o bem estar social a vários
310 níveis, educação, saúde e etc, todos são diferentes, uns têm mais capacidade de investimento e de
311 liderança, outros gostarão de ter atividades mais executivas, não é aí que está o problema, o
312 problema está na justiça social e que todos tenham acesso aquilo que faz parte da dignidade
313 humana e isso é que é muito importante, este é um caminho que têm que continuar a prosseguir,
314 claro que os que ali estão não são todos iguais mas têm muita coisa em comum, têm o interesse
315 pela causa pública, estavam ali todos por isso senão não estariam ali, o que é que estariam ali a
316 fazer numa manhã do 25 de Abril se não tivessem em comum o interesse pela causa pública, de
317 formas um pouco diferentes mas isso é natural e foi a tal conquista que o 25 de Abril lhes
318 proporcionou, e passando para a Junta de Freguesia de Santa Clara promoveram o 25 de Abril
319 com esta sessão formal face à tradição, têm muito gosto em lhe dar continuidade mas o 25 de
320 Abril é muito mais do que isso e procuraram durante o mês de Abril celebrar Abril por outras
321 formas, aliás tem que ser celebrado o ano inteiro o espírito de Abril mas procuraram celebrar Abril
322 por outras formas dentro das possibilidades mas acontecem vários eventos e o que tem mais
323 expressão é a corrida de cicloturismo que é um percurso entre o Campo das Amoreiras e Belém,
324 custa bastante dinheiro à Junta mas reúne em torno de si pessoas de várias proveniências que se
325 vão dando conta que em Santa Clara se celebra o 25 de Abril, envolve muita gente, muitas
326 estruturas e fazem isso por uma homenagem ao 25 de Abril, também em promoção do desporto e
327 da confraternização, nesse mesmo dia há também outras manifestações, que é uma atuação de
328 ginástica dos vários centros de dia da Freguesia, em que a Junta de Freguesia tem lá um

N

329 colaborador a dar-lhes formação física durante o ano inteiro para contribuir para um
330 envelhecimento sob o ponto de vista físico mais saudável e também a relação que se estabelece
331 entre as pessoas, a convivência e saírem de casa, parece que isto não é nada mas é o que se faz
332 pelas pessoas e nesse dia as pessoas vêm mostrar um pouco o que durante o ano fazem, fazem um
333 almoço, confraternizam, dão umas medalhas e uns troféus para as pessoas lembrarem o 25 de
334 Abril, mas se não tiverem em cada um inculcado o espírito de Abril, em que a liberdade anda na
335 boca de toda gente e todos sentem, mas a Liberdade e a Justiça, a promoção social, o
336 desenvolvimento das pessoas porque ninguém é livre se não tiver o suficiente para se alimentar,
337 para sobreviver e senão tiver o discernimento suficiente para saber escolher, o que fazem também
338 em prol disto é promover a educação e a formação, apoiarem as escolas que contribuem que as
339 crianças adquiram logo desde pequenas conhecimentos necessários e a Junta, também colmatando
340 com outras ações de formação ao longo do ano, muitas destas iniciativas são fundamentais para
341 cultivar o espírito de Abril esperava que nos anos vindouros esta evolução aconteça em sentido
342 positivo com a contribuição de todos e que daqui por uns anos estejam a celebrar Abril que valeu
343 a pena mas que também valeu a pena todo o esforço no caminho do progresso e do bem estar
344 social e com a contribuição de todos conseguirão lá chegar, também há contingências externas
345 que têm que enfrentar, assim como internas mas se tiverem esta consciencialização e esta vontade
346 é mais fácil, muito boa sorte para todos e para as gerações vindouras e que sejam dignos de criar
347 um país com condições para que eles se sintam bem e tenham orgulho nos seus antepassados.

348 **Presidente da Assembleia** Passou ao momento do cântico “Grândola Vila Morena”. Agradeceu
349 a todos e encerrou a sessão.

350 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da
351 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida
352 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:

353 O Presidente da Mesa:

354 O Primeiro Secretário: 

355 O Segundo Secretário: 

